



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **O ensino de História e as relações espaciais nas escolas do bairro Queimadinha em Feira de Santana**

**Beatriz Santos da Silva; Carlos Augusto Ferreira Lima<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bia\_santos999@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caugusto@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de história; identidade; Queimadinha.

### **INTRODUÇÃO**

O manuseio da conservação das memórias pode ser um dos elementos base de construção de uma identidade, que envolve as relações entre os sujeitos, mas também as relações desses sujeitos com o espaço. Partindo da História, o Ensino de História possui funções e objetivos que se desdobram em alguns conceitos como Didática da História e Educação Histórica, mas ensinar História pode ser significado com o “objetivo de conduzir os alunos a atuarem de forma crítica, a partir do desenvolvimento do pensar historicamente, que complexifica o conhecimento adquirido e torna o aluno capaz de situar-se no tempo e espaço de forma a responder suas carências sociais” (SILVA, 2015, pg.106). Sendo assim, o Ensino de História intervém no espaço escolar, seja perpetuando uma historiografia tradicional, ou promovendo a capacitação de uma leitura crítica do mundo e do espaço em volta. Ao intervir na dinâmica do espaço escolar, a História traz a possibilidade de uma contextualização da vida dos sujeitos que ali convive.

O projeto de pesquisa LUGAR, FORMAÇÃO DOCENTE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICOPEDAGÓGICO SOBRE FEIRA DE SANTANA/BA, remonta à pesquisa de doutorado de Silva (2007) “quando foi realizado um levantamento sobre a situação do ensino da localidade nas aulas de Geografia junto a 41 professores de Geografia em 13 escolas da Rede Pública de Ensino de Feira de Santana/BA e sobre os saberes que norteavam sua intervenção.” Ao afirmar que “o processo de globalização rompe fronteiras e se materializa nos lugares, transformando antigas relações sociais, culturais, econômicas e políticas historicamente construídas”, o projeto formula relações interdisciplinares entre a História e a Geografia, uma ponte já feita por Fernand Braudel no século XX, e que pode ser utilizada para análise das relações entre escola e comunidade partindo das disciplinas de humanidades, nesse caso, História e Geografia.

Os estados, municípios e bairros, proporcionam diferentes realidades escolares de acordo com as diferentes realidades sociais, apesar da insistente prática de homogeneização da cultura escolar brasileira, onde "ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimila-lo", segundo Juarez Dayrell, o que no final acaba reduzindo-se ao "passar de ano". Nesse ponto, tecer relações entre a construção do conhecimento e a realidade dos sujeitos envolvidos nos processos, não somente atende a uma aprendizagem significativa, mas também aquilo que já fora

escrito como meta pelos PNC'S, "um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho."

O bairro da Queimadinha, em Feira de Santa, está localizado na área central da cidade, porém tem um cotidiano de periferia, marcado pelo alto índice de violência e tráfico de drogas. Um bairro próximo ao centro, porém uma região que também é uma ocupação de parte da Lagoa do Prato Raso, elementos que contribuem para fugas e uma espécie de esconderijo para infratores e fugitivos, tornando o cotidiano também muito marcado pela presença policial, inclusive de helicópteros e suas varreduras com uma considerável frequência. Os elementos e os fatos que constroem o perfil desse bairro feirense, contribuem para que, em grande maioria das vezes, identificar-se como morador desse bairro associe automaticamente o sujeito a essas narrativas.

Qual o papel das escolas pertencentes ao bairro, na construção da identidade de diferentes gerações dos sujeitos moradores da localidade? A compreensão das relações escolares com a realidade do bairro no qual elas se localizam, também contribui para entender como isso se desemboca na relação com o resto do município. Buscar o papel dos professores de História e Geografia, assim como a influência dos gestores e as relações discentes, traçam os caminhos pelos quais as escolas do bairro da Queimadinha, contribuem ou se ausentam ativamente na construção da identidade com o espaço, e a partir de quais mecanismos elas fazem isso.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Nessa pesquisa foi utilizada a metodologia da entrevista qualitativa. Foram selecionados cinco estudantes do 3º ano do ensino médio, e uma ex-professora de História, do Colégio Estadual Edelvira de Oliveira, localizado na Queimadinha. A entrevista foi realizada na escola, após um diálogo com a gestão escolar e pedagógica, e uma apresentação da proposta para os discentes.

Após a realização das entrevistas, elas foram transcritas, e separadas em categorias de análise que pudesse cumprir com o objetivos elencados ao projeto de pesquisa, nas seguintes categorias: **RELAÇÃO GERAL COM O ENSINO DE HISTÓRIA; METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, HISTÓRIA E IDENTIDADE LOCAL; COLÉGIO ESTADUAL EDELVIRA DE OLIVEIRA E O BAIRRO DA QUEIMADINHA.**

Nessas análises foram construídas relações entre a literatura do ensino de história, os elementos exigidos pelos parâmetros curriculares nacionais, e os elementos referentes ao cotidiano e particularidades do Colégio Edelvira de Oliveira, inserido no bairro da Queimadinha e na cidade de Feira de Santana.

#### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O Colégio Estadual Edelvira de Oliveira, fica situado no bairro da Queimadinha, Rua Rio Grande do Norte, em Feira de Santana, Bahia. Fundado em 1966, localiza-se próximo à "praça do cruzeirinho", como é chamada pelos moradores do bairro. O colégio leva o nome da professora normalista Edelvira de Oliveira, que tem muita importância na educação de Feira de Santana, por sua trajetória profissional na área de língua portuguesa e na fundação do Colégio Santanópolis, junto com seus irmãos (Academia de Educação de Feira de Santana, 2013). O Colégio Estadual Edelvira de Oliveira, iniciou sua história como escola municipal, em 1966, durante a gestão do prefeito Joselito Amorim. Em 1982, passou por uma reforma e transformou-se em colégio estadual, durante a gestão do governador Antônio Carlos Magalhães. Atualmente a unidade é responsável pelas modalidades: ensino fundamental II, ensino médio e EJA.

No que se refere a classificação da instituição no Índice Escolar do Brasil, acordo com o Qedu, “o Ideb 2017 nos anos finais da rede estadual não atingiu a meta, teve queda e não alcançou nota 6, 0. Precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.” Esses problemas referentes aos índices de aprendizagem, assim como a baixa frequência escolar, são elementos que fazem parte do contexto geral da educação pública no Brasil, e acentua-se em locais que os discentes se encontram em alguma situação de vulnerabilidade.

A vulnerabilidade faz parte do cotidiano do bairro, que constantemente vai aos telejornais e portais de notícia através de temas como: homicídios, tráfico de drogas, bala perdida e fugas de suspeitos por cometerem crimes dos mais variados. E a geografia do bairro contribui para essa estatística, pois, grande parte das moradias não são regularizadas, lugares popularmente chamados como “invasão”, além disso, ficam próximos a Lagoa do Prato Raso, um lugar utilizado como esconderijo de pessoas suspeitas de cometer algum crime. É comum a presença da RONDESP no bairro, forças especiais da Polícia Militar, responsáveis por atuarem em locais de risco e situações que requerem atuação especializada.

Essa violência não é apenas um cenário de fundo para os discentes do Colégio Edelvira de Oliveira, infelizmente, muitas vezes eles estão diretamente envolvidos, o que dificulta mais ainda o rendimento escolar, colocando em risco suas próprias vidas e, em algumas dessas vezes, culminando em fatalidades, como ilustra a fala da professora, ao ser questionada sobre a interferência da violência do bairro no cotidiano escolar.

**PROF.1:** Olha, a gente vê as vezes, com muita tristeza, porque já tivemos muitos alunos daqui da nossa escola, que já se envolveram nesse processo, e que hoje não está mais entre nós, né, então são fatos que ocorrem assim, que deixa a gente muito triste, não é uma grande maioria, mas a aqueles que já se envolveram e que estão envolvidos, né?! Tentando sempre estar fazendo assim, um trabalho de base com eles, um trabalho de conscientização, pra que eles vejam que não é o ideal pra eles, e que eles possam tomar um rumo melhor, pra que a gente possa ter dias melhores, né?! Dentro do nosso bairro e da nossa própria comunidade escolar.

Todo esse cotidiano de violência, juntamente com outros elementos, interfere diretamente no rendimento escolar e na frequência. Outro fator apontado por uma funcionária, e ex-professora de história da instituição, é a falta de comunicação com os pais,

**PROF.1:** Acho assim, que a participação dos pais é muito importante, e que a gente realmente tem assim uma dificuldade muito grande, pra essa participação ativa dos pais. Eles vêm até a escola quando são convocados, mas é pouco, pra o que a gente precisa. Então acho que pra que a gente pudesse ter realmente é... um... um ensino melhor, pra que a gente pudesse chegar aos dias atuais de melhoria, de entendimento do aluno com o assunto, acho nós temos que ter mais a participação dos pais.

Outro aspecto apontado pela docente é a questão estrutural e dos recursos que são limitados na instituição. Em contatos iniciais, ela afirma que trabalha há sete anos na instituição, e que desde esse período, a escola não passava por reformas, e que isso era muito preocupante. Ao longo das minhas visitas a instituição, o processo de reformas

iniciou-se, para reparos estruturais e construção de novos espaços dentro do colégio. A falta desses recursos e desses espaços, são apontados em sua fala.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

O ensino de história dentro dos parâmetros curriculares nacionais, preconiza a construção de habilidades e competências referente à: tolerância às diferenças, aprimoramento da escrita, utilização de métodos da investigação histórica, valorização do patrimônio sociocultural etc. Porém, a diferença entre as trajetórias e a absorção desses conhecimentos por cada indivíduo, produz uma diferença contrastante de conhecimentos históricos, ainda que seja em um pequeno grupo escolar.

Para o ensino médio, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, fica reservado o aprimoramento do conceito de tempo histórico e suas implicações, partindo da ideia de que durante o ensino fundamental, as habilidades para a construção de uma noção de identidade local já foram disponibilizadas pelo currículo. As entrevistas demonstram que essa linearidade esperada pelo currículo, não ocorre no grupo escolar estudado, ainda que eles façam parte do último ano escolar da educação básica.

As respostas relacionadas a metodologia do ensino de história, demonstram que ainda são muito insistentes as metodologias verbais e expositivas. Essas metodologias fazem parte de escolhas pedagógicas docentes, que costumam envolver algumas justificativas já exemplificadas na literatura sobre ensino-aprendizagem de história. As justificativas mais elencadas para a permanência desse método são questões estruturais das escolas, que dificultam a prática de métodos diferentes dos verbais, como colocado pelos estudantes, “sair da escola mais, sair desse aspecto de quatro paredes e ir pra um aspecto mais livre, conhecer mais coisas, é... tipo... museu, essas coisas, sair pra ver, conhecer a história”(ENT.5)

### **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, Oscar Damião de. **Dicionário da Feira de Santana** - Feira de Santana: Santa Rita, 2006
- CAIMI, Flávia Eloisa. A aprendizagem da história na educação básica: um longo caminho desde os métodos verbalistas até a investigação histórica. **Revista Eletrônica 6 Documento Monumento** - Universidade Federal De Mato Grosso – 2012
- BARROS, José D'Assunção. A História Social: seus significados e seus caminhos. LPH - **Revista de História da UFOP**. n° 15, 2005
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. Abordagens Históricas Sobre a História Escolar. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 36 n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011
- DAYRELL, Juarez. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, Juarez. (org.): **Múltiplos Olhares: sobre educação e cultura**. Belo Horizonte. UFMG, 1996.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.
- MALINOSKI, Adriano; KREUTZ, Lúcio. A Cultura Escolar como categoria de análise na produção de narrativas históricas sobre a Educação. **Textura**, Canoas, n.32. p.245-260.set/dez. 2014
- MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de história: história e memória. In: Gilvan Ventura da Silva; Regina Helena Silva e Simões; Sebastião Pimentel Franco. (Org.). **História e Educação: territórios em convergência**. 1ed.Vitória(ES): GM/ PPGHIS/UFES, 2007, v. 1, p. 59-80.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo: **Projeto História** n.10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História, 1993.
- SILVA, F. C. T. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR